



100 ANOS DE PAULO FREIRE: OLHARES SOBRE O ENSINO, A APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES

Aline da Silva da Fonseca [*]

Márcia Marlene Stentzler [**]

100 Anos de Paulo Freire: olhares sobre o ensino, a aprendizagem e a formação de professoras e professores

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender o ensino, a aprendizagem e a formação docente a partir das obras *Pedagogia da Autonomia* e *Professora sim, Tia não*, de Paulo Freire. Esse intelectual pensou a educação e a sociedade interconectadas. Vislumbrou novas perspectivas para formação docente e para o trabalho de professoras e professores, visando à formação de um cidadão crítico e participante nas decisões políticas do país. A comemoração do centenário de seu nascimento é um momento ímpar para revisitar obras suas, com interrogações do tempo presente. Os livros analisados situam a educação como um ato político e transformador. Se efetiva por meio da rigorosidade científica, metódica e na amorosidade como princípio da ética universal que sustenta a postura profissional de professoras e professores. O estudo é qualitativo e de cunho bibliográfico. Além de Freire (1997; 2002), buscamos suporte em Brandão (2014) e Soares (2020), entre outros autores. Os dois livros analisados trazem contribuições para a atuação docente junto aos trabalhadores também no século XXI, defesa da educação pública, formação de docentes críticos e comprometidos com a transformação social.

Palavras-chave: Paulo Freire. Ensino e aprendizagem. Formação de professoras e professores.

[*] titulação - Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – ORCID - e-mail:

fonsecaaline06@gmail.com

[**] Doutora em Educação. Docente na Universidade Estadual do Paraná, curso de Pedagogia e no PPIFOR/Unespar. - Universidade Estadual do Paraná – ORCID:

<https://orcid.org/0000-0002-9634-9148> - e-mail:

marcia.stentzler@unespar.edu.br



**100 Anos de Paulo Freire: olhares sobre o ensino,
a aprendizagem e a formação de professoras e
professores**

INTRODUÇÃO

Paulo Reglus Neves Freire foi reconhecido como patrono da educação brasileira no ano de 2012, pela Lei nº 12.612, de 13 de abril, assinada por Dilma Rousseff (BRASIL, 2012). Sua atuação como pesquisador e professor propiciou a transformação de inúmeras histórias de vida, por meio da alfabetização e formação política do povo. A atualidade de seus escritos para formação crítica do educador e a sua ação na docência justificam a realização de pesquisas acerca das contribuições de Freire para a educação nos dias de hoje. As obras *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* e *Professora sim, Tia não: Cartas para quem ousa ensinar*¹ são fundamentais para quem deseja compreender o papel dos professores e professoras no ensino, aprendizagem e formação da sociedade.

Freire nos mostra que por meio da educação é possível transformar a realidade, na medida em que a escola forme sujeitos críticos e capazes de desempenhar seus papéis como cidadãos. Em *Professora sim, Tia não*, ele afirma que a prática educativa engloba “[...] afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje.” (FREIRE, 2002, p. 73). A educação é um ato de amor pelas pessoas, pela humanidade que reside em cada ser.

Portanto, quem atua na docência necessita ter conhecimento crítico quanto ao conteúdo a ser trabalhado e às condições de vida das populações trabalhadoras. Professoras e professores exercem uma profissão que prescinde da “[...] amorosidade, criatividade, competência científica [...] a capacidade de brigar pela liberdade sem a qual a própria tarefa fenece.” (FREIRE, 1997, p. 09). Na visão do autor, quem educa também precisa lutar pela educação de qualidade, amar sua profissão e seus alunos. Portanto é indispensável o preparo científico e crítico da(o) profissional.

Segundo Brandão (2014, p. 29) “[...] as letras e as palavras [...]” sempre estiveram presentes na vida de Freire. Desde criança, junto à sua mãe e sob a sombra da mangueira onde morava, ele conheceu o mundo. A sua história de vida e oportunidades formativas foram fundamentais para que ele vislumbrasse a transformação social, via educação popular. A alfabetização de adultos foi o caminho. Para tal, um novo perfil de professor era necessário, tanto no Brasil, quanto em países onde viveu durante o período de seu exílio.

¹ Daqui por diante, quando nos referirmos às obras, utilizaremos somente o título de ambas.



**100 Anos de Paulo Freire: olhares sobre o ensino,
a aprendizagem e a formação de professoras e
professores**

[...] resolveu dedicar a vida toda a ajudar as pessoas do povo a aprender a ler e a escrever. A ler e a escrever as PALAVRAS DO MUNDO e também OS MUNDOS DAS PALAVRAS. Ele não quis ser só um professor. Quis ser um educador que aprende e ensina, pensando muito sobre o que é ensinar e o que é aprender. (BRANDÃO, 2014, p. 32).

Freire se dirige aos professores e as professoras, trabalhadores e trabalhadoras da educação. Trata da realidade de trabalhadores que nunca tiveram acesso à escolarização. Aborda sobre o trabalho docente. Aponta problemas e possibilidades de ação. Dessa forma, este artigo foi organizado com o objetivo compreender o ensino, a aprendizagem e a formação docente a partir das obras *Pedagogia da Autonomia* e *Professora sim, Tia não*, de Paulo Freire. Para tal, buscamos maior proximidade com esse intelectual, evidenciando aspectos de sua história e perspectivas para a educação na formação humana, a qual está permeada de representações e se encontra no centro da vida das pessoas.

Este trabalho é resultado de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico. Para Silveira e Córdova (2009, p. 32) essa modalidade busca “[...] explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito [...]”, sem, contudo, quantificar “[...] pois, os dados analisados são não métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.” A pesquisa bibliográfica (GIL, 1991) buscou problematizar conhecimentos já produzidos acerca da docência, por Paulo Freire, nas duas obras em tela. Este artigo se originou de pesquisa desenvolvida para o trabalho de conclusão de Curso de Pedagogia, motivado pela necessidade de conhecermos aspectos da obra desse educador e a sua atualidade.

Consideramos importante que os educadores conheçam Paulo Freire, pois esse intelectual contribuiu com a educação brasileira, deixando um legado para o ensino, a aprendizagem e a formação docente. Freire atuou num período de efervescência das discussões sobre a educação, quando se aprovava a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 4024/61. (BRASIL, 1961). O seu projeto de alfabetização desenvolvido junto a trabalhadores de Angicos, uma pequena cidade no estado do Rio Grande do Norte, provou que era possível alfabetizar adultos, formando uma consciência política, em apenas 40 horas.

Essa prática oportunizou que pessoas historicamente excluídas dos processos decisórios, por serem analfabetas, fossem inseridas e participantes da vida política brasileira, votando e lutando por seus direitos. Com o golpe militar de 1964, a sua forma de pensar o mundo e a sociedade foi repudiada pela elite dirigente do país. Ele foi exilado.



**100 Anos de Paulo Freire: olhares sobre o ensino,
a aprendizagem e a formação de professoras e
professores**

Este artigo foi organizado de forma que num primeiro momento abordamos aspectos da vida de Paulo Freire e a sua compreensão sobre a educação. Em seguida, buscamos analisar o que representa a educação na vida das pessoas e, para finalizar, tratamos do papel de quem exerce a docência e características do trabalho docente.

PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO HUMANA

Paulo Freire, o mais conhecido dos educadores brasileiros, nasceu em Recife no dia 19 de setembro de 1921. Segundo Freire (2001, p. 3) pertencia a uma família humilde, “Seu pai foi Tenente da Polícia Militar de Pernambuco e sua mãe, como ela própria se designava: era de ‘prezadas domésticas’ [...]”. A vida de Paulo Freire foi pesquisada por Brandão (2014) e apresentada no livro: *História do menino que lia o mundo*. Na obra, o autor descreve como era a casa em que Freire viveu durante sua infância, nos primeiros anos de sua vida:

[...] Paulo viveu em uma casa no Recife. Uma casa dessas com os quartos grandes, as paredes altas sob um telhado onde, do lado de fora, dormiam pombas e andorinhas. Uma casa com quintal e com grandes mangueiras de frutas doces, galhos altos e uma sombra amiga. Foi lá que, antes mesmo de entrar na escola, ele aprendeu a ler e a escrever. (BRANDÃO, 2014, p. 12).

Freire iniciou seus estudos em casa, com o auxílio de sua mãe. Começou a ler e escrever antes de frequentar a escola “[...] aprendeu a ler o mundo.” (BRANDÃO, 2014, p. 17). Segundo Brandão (2014), ao iniciar seus estudos ele entendeu que não precisava deixar de conhecer as lições da vida para assimilar os aprendizados escolares. Quanto mais aprendia a ler as palavras, mais queira continuar aprendendo a ler o mundo. Segundo Freire (2001, p. 3)

Quando relembra de sua infância, dizia: ‘Eu aprendi a ler na sombra da mangueira no quintal dessa casa, meus pais, sobretudo minha mãe; ela pegava os pequenos gravetos, e escrevia palavras, escrevia frases de minha vida cotidiana, daquilo que eu estava presenciando, que eu estava vivendo’. Dessa maneira aprendeu, já na infância, que a vida deve ser tratada na sua concretude, que o ato de educar vem da solidez da própria vida. (FREIRE, 2001, p. 3).



**100 Anos de Paulo Freire: olhares sobre o ensino,
a aprendizagem e a formação de professoras e
professores**

De acordo com Freire (2001), Paulo Freire mudou-se com sua família “[...] para dar continuidade aos estudos feitos com sua mãe, fez o “primário” numa escola particular, que se chamava “Escola Eunice Vasconcelos”, completando seus estudos (primários) em Jaboatão.” (FREIRE, 2001, p. 4). O autor fez seu primeiro ano secundário no Colégio 14 de Julho, que também era particular. “[...] Terminado este primeiro ano, sua mãe lhe diz: ‘Olha Paulo, não temos mais possibilidades de pagar qualquer coisa que seja para você estudar’. [...]” (FREIRE, 2001, pp. 4-5). Segundo Ana Maria Freire (2021), aos dezesseis anos ele passou a estudar no Colégio Osvaldo Cruz, que era particular. Posteriormente trabalhou como professor nesse colégio.

Após concluir seus estudos no Colégio Osvaldo Cruz, frequentou o curso de Direito na Faculdade de Direito da cidade do Recife. “Quando estava estudando na faculdade, antes de se formar, Paulo se casou. A moça era professora também e se chamava Elza Maria Costa Oliveira.” (BRANDÃO, 2014, p. 33). Eles tiveram três filhas e dois filhos. Paulo Freire desistiu da carreira de advogado e foi lecionar. Sua experiência e possibilidades da vida oportunizaram sua atuação como Diretor de Educação e Cultura do Serviço Social da Indústria (SESI), em Pernambuco. Após trabalhar no Sesi, foi professor na Universidade de Pernambuco (UFPE) onde se dedicou a formar novos professores. (BRANDÃO, 2014).

Em 1960 foi convidado para participar do Movimento de Cultura Popular de Recife, o qual tinha como objetivo, de acordo com Brandão (2014, p.37), realizar uma troca, onde, ao mesmo tempo que desejava “[...] ‘levar a cultura ao povo’ [...] queria ‘aprender com o povo a sua cultura’ [...]”. Ao longo de sua obra, fica evidente a inter-relação presente no seu trabalho com a cultura popular, com os conhecimentos populares, ou seja, a leitura de mundo do trabalhador, aquela que precedia a leitura e escrita da palavra.

Em 1963 o seu trabalho ganhou maior visibilidade. Angicos, uma pequena cidade no Rio Grande do Norte, foi escolhida para aplicar o projeto elaborado por Freire e que foi denominado ‘40 Horas de Angicos’. Os participantes eram cortadores de cana e com um mês e meio de aulas os resultados já eram evidentes: era possível alfabetizar adultos nesse tempo. Participaram “[...] cerca de 300 adultos em 40 horas, utilizando-se de práticas educacionais orientadas por Paulo Freire [...]” (BARBOSA; CARVALHO, 2011, p.66). Silva e Sampaio destacam que “[...] A proposta educativa empreendida por Freire nessa experiência dilacerou os moldes operacionais de alfabetização convencionados na época, o que até hoje é referência para projetos de alfabetização, escolarização e formação de pessoas jovens e adultas em todo o território brasileiro e em outros países. [...]” (2015, p. 925).



**100 Anos de Paulo Freire: olhares sobre o ensino,
a aprendizagem e a formação de professoras e
professores**

A experiência comoveu o então Presidente da República João Goulart, o qual convidou Freire a coordenar o Programa Nacional de Alfabetização, em 1964, tendo por base o método de alfabetização de adultos por ele sistematizado. Objetivava alfabetizar milhões de brasileiros adultos, os quais, assim, poderiam participar da vida política do país. De acordo com o Instituto Paulo Freire (2021) o Método almejava tanto alfabetizar, quanto politizar, de modo que os alfabetizandos se conscientizassem acerca das injustiças presentes em suas vidas e que lutassem por mudanças. Com o golpe de 1964, o Programa foi extinto pelo governo militar, cerca de três meses após a sua oficialização.

Por ousar e colocar em prática uma metodologia capaz, não só de instrumentalizar a leitura e a escrita dos iletrados, ou dos alfabetizandos, como ele preferia chamar, mas de incitar a sua libertação, Freire foi acusado de subverter a ordem instituída e, depois de preso, teve que se retirar do país, seguindo o caminho do exílio. (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2021, *online*).

Após o golpe ele ficou preso por 70 dias. Viveu no exílio por 16 anos. Nesse período em que viveu longe do Brasil, o autor foi acolhido em diversos países, entre eles, Bolívia, Chile, Estados Unidos e Suíça. “[...] Longe do Brasil, o professor Paulo nunca deixou de ser um educador. Ele vivia a educação quase todas as horas de cada dia. [...]” (BRANDÃO, 2014, p. 45). Desenvolveu, ainda, trabalhos com países que falam a língua portuguesa na África, entre eles Guiné Bissau e, as cartas que ele trocou com educadores daquele país foram publicadas. Ao retornar ao Brasil em 1980 quando a ditadura militar chegava ao fim, ele foi morar em São Paulo, onde trabalhou em duas universidades: A Unicamp e na PUC de São Paulo. A sua esposa faleceu em 1986 e alguns anos mais tarde ele casou-se com Ana Maria Araújo. (BRANDÃO, 2014).

Freire (2001, p. 11), destaca que “[...] a marca de Paulo Freire no mundo, ‘ela’ não veio a ferro e fogo. Veio pela tolerância, pela amorosidade, pela mansidão, pela generosidade. Essas foram as maiores marcas [...] O amor, a paixão pelas pessoas.” Ele foi autor de inúmeras obras, muitas delas reconhecidas em diversos países. “Freire escreveu mais de 20 livros como único autor e 13 em coautoria. Seu livro mais importante, *Pedagogia do Oprimido*, foi traduzido em mais de 20 idiomas e, somente em inglês, já foram publicados mais de 500 mil exemplares.” (CPERS, 2020, *online*).

Paulo Freire faleceu em 2 de maio de 1997, aos 76 anos. Segundo escreveu Brandão, a sua morte foi noticiada em países por onde ele passou e ensinou, como por exemplo, na França:



**100 Anos de Paulo Freire: olhares sobre o ensino,
a aprendizagem e a formação de professoras e
professores**

[...] Um dia, no mês de maio de 1997, um jornal da França, lá na Europa, publicou um desenho muito bonito. Muita gente ficou emocionada quando viu. Era o desenho de um velho de poucos cabelos e barbas brancas, compridas. Um velho de olhar doce e longas mãos, brancas de giz. Ele estava sentado em uma cadeira apoiada numa nuvem. Ele tinha sentados em suas pernas dois anjinhos, um de cada lado. E, com um livro na mão, ele ensinava os anjos a ler. (BRANDÃO, 2014, p. 48).

Considerando as contribuições desse intelectual para a educação nacional, é imprescindível que os educadores conheçam seu trabalho. Segundo Dantas Junior “[...] é sempre necessário incensar um autor brasileiro que é o mais utilizado em pesquisas da área de ciências humanas no Brasil. [...]” (2021, p. 2). Analisando as obras do autor, compreendemos a importância da educação na formação das pessoas e, também, as especificidades do papel do professor, bem como a responsabilidade deste profissional perante a sociedade.

A EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DAS PESSOAS

Na concepção do autor, em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, a educação é antes de tudo, um ato de amor, onde a prática educativa deve ser exemplificada de decência e pureza. (FREIRE, 2002). Ainda nessa obra, ele destaca que a educação é uma forma de intervenção no mundo e quem pratica a docência deve ter ciência disso:

Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma ou só a outra dessas coisas. Nem apenas reprodutora nem apenas desmascaradora da ideologia dominante. (FREIRE, 2002, p. 51)

No livro *Professora sim, Tia não*, Paulo Freire afirma: “[...] a educação não é a alavanca da trans-formação social, mas sem ela essa transformação não se dá” (1997, p.35). O ato de educar carrega em si a potencialidade de transformar o indivíduo, na medida em que, por meio do estudo e da formação da consciência crítica, torna-se capaz de agir sobre a sua realidade, transformando-a. E, tendo em vista essa característica, a educação deve estar diretamente relacionada com as experiências cotidianas vivenciadas pelo estudante. De acordo com Soares,



**100 Anos de Paulo Freire: olhares sobre o ensino,
a aprendizagem e a formação de professoras e
professores**

É para a vida prática que o processo de aprendizagem (desenvolvimento da consciência histórica) em Paulo Freire serve, o seu sentido está dialógica e dialeticamente sustentado a partir da vida prática, e para a vida prática, sendo que nesta perspectiva o aprendente e o ensinante estão estabelecidos pela historicidade (consciência da temporalidade) [...]. (SOARES, 2020, p. 196).

Para Soares (2020) o pensamento freireano pressupõe que o aprendizado é construído historicamente, tendo como foco a libertação humana. Isso se faz a partir da compreensão da relação dos indivíduos com a realidade em que está inserido. Portanto, a escola, assim como o professor, deve respeitar os saberes do cotidiano trazidos pelos alunos e discutir tais saberes, relacionando-os aos conteúdos estudados. O teórico sugere que o professor estabeleça a relação entre os conteúdos trabalhados em sala de aula com os saberes adquiridos na experiência social do aluno das classes populares. (FREIRE, 2002).

Para Freire, segundo Brandão, os saberes dos educandos são construídos com base na compreensão do mundo ao seu redor. Assim, “[...] antes de aprendermos, e ao mesmo tempo em que aprendemos a compreender as palavras faladas e as palavras escritas, estamos sempre aprendendo e reaprendendo as ‘outras linguagens do nosso mundo’. [...]” (BRANDÃO, 2014, p. 18). Isso evidencia o caráter dinâmico da educação e o papel de professoras e professores que atuam na mediação entre o saber formal e o saber do cotidiano, visando à formação crítica.

A educação deve proporcionar aos educandos um processo de aprendizagem que além de manter a relação com a sua própria cultura, apresente e dialogue com a cultura de outros povos, respeitando sempre a individualidade de cada uma. Segundo trabalho apresentado nos anais do II Congresso Internacional Paulo Freire, Bidinotto e Fagundes (2020) enfatizam sobre a atenção especial quanto às especificidades socioeducacionais, a realidade das populações de trabalhadores, a sua história e trajetória.

Nesse encontro entre sujeitos e suas culturas os saberes vão se constituindo, saberes populares, permeados de significados, de existência humana. Ao compreender a cultura popular como um saber, aproxima os seres humanos, na medida em que todos os saberes são postos em um mesmo patamar, onde nenhum homem ou mulher sentir-se-ão sem cultura. (BIDINOTTO; FAGUNDES, 2020, p. 24519).

No livro *Professora sim, Tia não*, Freire destaca a centralidade da leitura no processo educacional. Relaciona o ato de estudar diretamente com o ato de ler o mundo e as palavras. Compreende a leitura como algo que transcende o entretenimento, “[...] ler é procurar ou buscar criar a

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 31, n. 1, p. 61 - 77, jan./., 2022



**100 Anos de Paulo Freire: olhares sobre o ensino,
a aprendizagem e a formação de professoras e
professores**

compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. [...]” (FREIRE, 1997, p. 20).

Em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, defende a educação como um processo permanente na formação dos sujeitos. Ao terem a consciência do inacabamento, da inconclusão, homens e mulheres tornam-se seres responsáveis, compreendendo sua presença no mundo e o quanto necessitam de um processo permanente de educação. Assim, “Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade.” (FREIRE, 2002, p. 30).

De acordo com Jacob *apud* Freire (1997, p. 63), herdamos a capacidade de aprendizagem de nossos ancestrais, “[...] Nós somos programados, mas, para aprender’, diz Jacob [...]”. Portanto, explica Freire, é possível superar a herança cultural, ligada diretamente a ideia de classe social, por meio da transformação do mundo material em consonância a um esforço crítico-educativo. A realidade pode ser transformada por meio da educação, pois “[...] vivemos, ou experimentamos, ou nos achamos abertos a experimentar a relação entre o que herdamos e o que adquirimos. Tornamo-nos seres gene-culturais. Não somos apenas natureza nem tampouco somos apenas cultura, educação, cognoscitividade [...]”. (FREIRE, 1997, p. 84).

O ser humano é colocado na centralidade do processo de ensino e aprendizagem. O autor destaca que “[...] estudar é urna preparação para conhecer, é um exercício paciente e impaciente de quem, não pretendendo tudo de uma vez, luta para fazer a vez de conhecer.” (FREIRE, 1997, p. 24). Aprender, para homens e mulheres, ultrapassa a ação de repetição do lido que foi ensinado. “Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.” (FREIRE, 2002, p. 36). Como seres cognoscentes, estamos em constante transformação e temos responsabilidade com a formação da consciência crítica para a transformação da realidade. Como professoras e professores temos a responsabilidade e o compromisso com a formação das novas gerações.

ESPECIFICIDADES DO TRABALHO DOCENTE

Freire destaca que o professor deve amar seus alunos, assim como a sua profissão. Porém, isso não justifica que a docência seja confundida com o papel de tios e tias. “Professora, porém, é **Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 31, n. 1, p. 61 - 77, jan./., 2022**



**100 Anos de Paulo Freire: olhares sobre o ensino,
a aprendizagem e a formação de professoras e
professores**

professora. Tia é tia. É possível ser tia sem amar os sobrinhos, sem gostar sequer de ser tia, mas não é possível ser professora sem amar os alunos – mesmo que amar, só, não baste – e sem gostar do que se faz. [...]” (FREIRE, 1997, p. 18). O amor pela profissão se nutre de responsabilidade para além da própria existência do ser. A educação perpassa o tecido social com potencial de transformar a vida dos educandos e sua realidade.

[...] Ensinar é profissão que envolve certa tarefa, certa militância, certa especificidade no seu cumprimento, enquanto ser tia é viver uma relação de parentesco. Ser professora implica assumir uma profissão enquanto não se é tia por profissão. Se pode ser tio ou tia geograficamente ou afetivamente distante dos sobrinhos, mas não se pode ser autenticamente professora, mesmo num trabalho a longa distância, “longe” dos alunos. (FREIRE, 1997, p. 09)

O papel de professoras e professores alicerça-se no caráter profissional da docência. Bidinotto e Fagundes (2020, p. 24512) referem-se às obras *Professora Sim; Tia Não* e *Pedagogia da Autonomia*, destacando que: “Na essência, assumir-se professor ou professora, e não tia, diz respeito a um ato político e amoroso, conceitos e sentidos inseparáveis do ato educativo. [...]”. A carreira docente exige de seus profissionais o amor pela profissão. Sem esse amor à docência e a seus alunos, torna-se impossível ser professor. Entrar em uma sala de aula, sem amar o que faz, impede que o docente realize suas funções com eficácia. Entretanto, além do amor, a docência pressupõe uma formação profissional. Dantas Junior (2021, p. 3) explica que:

[...] O amor, na obra do pensador pernambucano, ancora-se no ato pedagógico em si, uma espécie de conexão permanente entre os educandos (professores e alunos) e o mundo. É um princípio que faz da política amor e do amor, política. A dedicação de Paulo Freire é criar, efetivar no mundo uma igualdade só possível para aqueles que amam em pé de igualdade. (DANTAS JUNIOR, 2021, p. 3).

O professor deve amar seus alunos, ter uma postura profissional responsável e uma formação científica. É muito importante reconhecer o quão fundamental é a sua tarefa, sendo indispensável à vida social. Sendo assim, não se deve ingressar na docência sem um motivo real, sem interesse pela profissão e a clareza do que ela representa para as classes trabalhadoras. (FREIRE, 1997). Educação deve ser feita por profissionais formados para ser docentes, para compreender as necessidades educacionais.



**100 Anos de Paulo Freire: olhares sobre o ensino,
a aprendizagem e a formação de professoras e
professores**

Freire (2002) enfatiza que a tarefa do professor ultrapassa a ideia ingênua de que é possível transferir conhecimento, prática que ele denominou de educação bancária. “[...] A mecanização do trabalho docente nega a esse profissional o exercício de uma atividade humana, ou seja, como podemos esperar que os alunos tenham vez e voz se os professores não as têm?” (BIDINOTTO; FAGUNDES, 2020, p. 24518). Para Freire, o professor deve criar as possibilidades para que o aluno produza o conhecimento a partir de sua realidade e possibilidades. “Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquietor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.” (FREIRE, 2002, p. 25). O docente deve ser formado também cientificamente para exercer a sua profissão.

Especificamente humana a educação é gnosiológica, é diretiva, por isso política, é artística e moral, serve-se de meios, de técnicas, envolve frustrações, medos, desejos. Exige de mim, como professor, uma competência geral, um saber de sua natureza e saberes especiais, ligados à minha atividade docente. (FREIRE, 2002, p. 36).

Freire, portanto, compreende a educação como uma atividade que exige amor, contudo, fundamentalmente, deve pautar-se na formação profissional. Para Freire “[...] não existe ensinar sem aprender [...]” (1997, p.19). O processo de ensinar e aprender ocorre de forma mútua, onde, ao ensinar o professor aprende junto com seus alunos. Assim “[...] O ensinante aprende primeiro a ensinar, mas aprende também ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado.” (1997, p.19). Há inter-relação entre o ensino e a aprendizagem, nada acontece isoladamente. No livro *Pedagogia da Autonomia*, Freire reafirma: “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém.” (FREIRE, 2002, p. 13).

Para o autor a formação profissional do professor é fundamental, sendo indispensável que o ensinante (professor) esteja capacitado para ensinar, que este se prepare “[...] antes mesmo de iniciar sua atividade docente. [...]” (FREIRE, 1997, p. 19). Para Bidinotto e Fagundes (2020, p. 24512) “Como seres inconclusos, professores ou professoras não saem acabados dos cursos de formação, pois aprendemos enquanto vivemos. [...]”. Portanto é necessário que os professores continuem a estudar e se preparar mesmo após concluírem a graduação, ao longo da vida.



**100 Anos de Paulo Freire: olhares sobre o ensino,
a aprendizagem e a formação de professoras e
professores**

A docência exige de seus profissionais postura ética, que os professores sejam exemplos a seus educandos. “A prática docente, especificamente humana, é profundamente formadora, por isso, ética. Se não se pode esperar de seus agentes que sejam santos ou anjos, pode-se e deve-se deles exigir seriedade e retidão.” (FREIRE, 2002, p. 34). Para o autor, é necessário que o docente aja de acordo com o que ensina aos seus alunos.

“Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo.” (FREIRE, 2002, p. 19). Logo, torna-se esforço em vão falar em sala de aula sobre determinado tema, mas praticar o contrário do que falou, por exemplo: se o professor falar a seus alunos sobre o tabagismo, mas ser avistado fumando, tudo o que ensinou será inútil, visto que, o ensinamento por meio da prática tem tanto valor quanto outro conteúdo.

Também cabe a quem exerce o magistério realizar autoavaliação sobre sua prática, com o objetivo de buscar sempre melhorá-la. “A prática de pensar a prática e de estudá-la nos leva à percepção da percepção anterior ou ao conhecimento do conhecimento anterior que, de modo geral, envolve um novo conhecimento.” (FREIRE, 1997, p. 75). Ao realizar essa avaliação, o professor deve estar atento ao seu bom senso. “O exercício do bom senso, com o qual só temos o que ganhar, se faz no “corpo” da curiosidade. [...] O exercício ou a educação do bom senso vai superando o que há nele de instintivo na avaliação que fazemos dos fatos e dos acontecimentos em que nos envolvemos.” (FREIRE, 2002, p. 32). Ressalta ainda que o bom senso do professor deve estar presente também na reflexão sobre a relação dos alunos com as condições de vida, com suas realidades. Analisar como enfrentam as dificuldades encontradas em seu cotidiano e como elas interferem em sua aprendizagem. Salienta que é dever do professor respeitar a identidade e a dignidade de seus educandos, considerando sempre sua condição de vida.

A tarefa dos professores é repleta de obstáculos que devem ser superados. Esses profissionais devem estar cientes da existência dos desafios e preparados para enfrentá-los. Devem ter coragem e disposição para não desistirem diante das dificuldades encontradas no processo de ensino, tanto ao aprender quanto ao ensinar. Dentre esses desafios está o primeiro dia de aulas, principalmente para aqueles que estão iniciando na docência. Uma experiência que pode ser permeada pela insegurança, pela timidez e até mesmo pelo medo. Segundo Freire (1997, p. 44):

[...] o medo é um direito, mas a que corresponde o dever de educá-lo, de assumi-lo para superá-lo. Assumir o medo é não fugir dele, é analisar a sua razão de ser, é



**100 Anos de Paulo Freire: olhares sobre o ensino,
a aprendizagem e a formação de professoras e
professores**

medir a relação entre o que o causa e a nossa capacidade de resposta. Assumir o medo é não escondê-lo, somente assim podemos vencê-lo. (FREIRE, 1997, p. 44)

No que se refere à aprendizagem, um dos desafios encontrados é a dificuldade para estudar, para organizar seu tempo e compreender o conteúdo, por exemplo. Freire (1997), aponta que um dos erros cometidos por professores e estudantes é desistir diante do primeiro obstáculo,

Estudar é um que-fazer exigente em cujo processo se dá uma sucessão de dor, de prazer, de sensação de vitórias, de derrotas, de dúvidas e de alegria. Mas estudar, por isso mesmo, implica a formação de uma disciplina rigorosa que forjamos em nós mesmos, em nosso corpo consciente. [...] Fugir ao primeiro embate é permitir que o medo de não chegar a bom termo no processo de inteligência do texto, nos imobilize. [...]. (FREIRE, 1997, p. 28).

Conforme evidenciado nas obras: *Professora sim, Tia não* e *Pedagogia da Autonomia*, Freire compreende que a carreira docente requer um processo permanente de preparo do professor. Como forma de estar atento às necessidades dos alunos a profissão exige estudar de forma constante, entender as dificuldades de seus alunos e as suas próprias. Ao iniciar sua carreira, o docente deve estar ciente de sua responsabilidade para com a educação e de seu dever de buscar sempre aprimorar seu trabalho, por meio do estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada teve como objetivo compreender o ensino, a aprendizagem e a formação docente a partir das obras *Pedagogia da Autonomia* e *Professora sim, Tia não*, de Paulo Freire. Ao nos aproximarmos das ideias de Paulo Freire, por meio de suas obras e de autores que pesquisaram e escreveram sobre ele, reconhecemos um professor intelectual que problematizou o ato de educar e o situou num contexto de lutas por direitos sociais. Um homem humilde que desde cedo se encantou com as palavras e com o mundo a sua volta. Cedo também, percebeu que a educação era o meio para que mudanças acontecessem na vida e na sociedade.

Seus escritos revelam uma compreensão da sociedade, da exploração da mão de obra e expropriação dos direitos daqueles que são excluídos do acesso à educação. Coloca centralidade na formação e trabalho de professoras e professores, os quais, por meio de uma prática entretecida à formação política transformam o educar em um ato de resistência à opressão e de aceno à liberdade, possível por meio da educação. Os sujeitos se reconhecem em suas lutas. A educação deve formar

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 31, n. 1, p. 61 - 77, jan./., 2022



**100 Anos de Paulo Freire: olhares sobre o ensino,
a aprendizagem e a formação de professoras e
professores**

cidadãos críticos, com consciência política e do mundo do trabalho, com base na ciência e no respeito às diversidades culturais.

Portanto, é fundamental que professoras e professores tenham formação específica para atuar na docência, para compreender seu aluno e a si mesmo. O amor pela docência emerge junto com o sucesso dos alunos. Ser professor é assumir a responsabilidade social de formar sujeitos críticos e autônomos, tarefa que ultrapassa a função de tios e tias.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. E. G.; BARBOSA, M. das G. da C. Memórias da educação: a alfabetização de jovens e adultos em 40 horas (Angicos/RN, 1963). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 11, n. 43, p. 66–77, 2012. DOI: 10.20396/rho.v11i43.8639928.

BIDINOTTO, T. S.; FAGUNDES, M. C. V.. Reflexões sobre o ato educativo emancipatório a partir das obras de Paulo Freire – Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar e Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. In: Anais do II Congresso Internacional Paulo Freire: O Legado Global, 2018, *Belo Horizonte. Anais eletrônicos ... Campinas, Galoá, 2018*. Disponível em: <https://proceedings.science/freire-globalconference-2018/papers/reflexoes-sobre-o-ato-educativo-emancipatorio-a-partir-das-obras-de-paulo-freire-%E2%80%93-professora-sim%3B-tia-nao%3A-cartas-a-que>. Acesso em: 02 jul. 2021.

BRANDÃO, C. R. **História do menino que lia o mundo**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

BRASIL. **Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-norma-actualizada-pl.html>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012**. Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12612.htm. Acesso em: 10 mar. 2022.

CPERS. **Paulo Freire: 17 livros para baixar em pdf**. Porto Alegre, 2020. Disponível em <https://cpers.com.br/paulo-freire-17-livros-para-baixar-em-pdf/>. Acesso em: 20 maio 2021.

DANTAS JUNIOR, H. S. Paulo Freire, mais do que nunca, incontornável e imprescindível. **Revista HISTEDBR On-line**. v. 21. Campinas, SP: Unicamp, 2021. p. 1-6. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8656976>. Acesso em: 5 maio 2021.

FREIRE, A. M.A. Paulo Freire: sua vida, sua obra. **Educação em Revista**. V. 2, n. 1, p. 2-13, 2001. Disponível em:

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 31, n. 1, p. 61 - 77, jan./., 2022



**100 Anos de Paulo Freire: olhares sobre o ensino,
a aprendizagem e a formação de professoras e
professores**

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/663>. Acesso em: 6 maio 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. Disponível em: <file:///D:/2021/TCC/Pedagogia-da-Autonomia.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas para quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1997. Disponível em: <file:///D:/2021/TCC/Paulo-Freire-Professora-sim-tia-n%C3%A3o-Cartas-a-quem-ousa-ensinar.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em: https://sgcd.fc.unesp.br/Home/helber-freitas/tcci/gil_como_elaborar_projetos_de_pesquisa_-anto.pdf. Acesso em: 21 mar. 2021.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Paulo Freire, Patrono da Educação Brasileira**. São Paulo [s. l.], (online) Disponível em: <https://www.paulofreire.org/paulo-freire-patrono-da-educacao-brasileira>. Acesso em: 20 maio 2021.

SILVA, F. C.; SAMPAIO, M. N. Cinquentenário das “40 horas de Angicos”: memória presente na educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação On-Line**. v 20. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/RhJLhbnWswrbK6RC3cJbkGf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 mar. 2022.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <UFRGS - metodologia da pesquisa.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2021.

SOARES, R. O. A construção histórica do sujeito nas obras de Paulo Freire: uma reflexão sobre consciência histórica. **História Revista**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 191–206, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/historia/article/view/66073>. Acesso em: 25 abr. 2021.

**100 YEARS OF PAULO FREIRE: VIEWS ON THE TEACHING, LEARNING AND
TEACHER TRAINING**

ABSTRACT

This article aims to understand teaching, learning and teacher training from the works pedagogy of autonomy and teacher, yes, aunt, no, by Paulo Freire. This intellectual thought education and society interconnected. He envisioned new perspectives for teacher training and for the work of teachers, aiming at the formation of a critical citizen and participant in the political decisions of the country. The celebration of the centenary of his birth is a unique moment to revisit his works, with questions about the current time. The analyzed books place education as a political and transforming act. It is effective through scientific and methodical rigor and in love as a principle of universal ethics that



**100 Anos de Paulo Freire: olhares sobre o ensino,
a aprendizagem e a formação de professoras e
professores**

sustains the professional posture of teachers. The study is qualitative and bibliographic. In addition to Freire (1997; 2002), we seek support from Brandão (2014) and Soares (2020), among other authors. The two analyzed books bring contributions to the teaching role with workers also in the 21st century, defense of public education, training of critical teachers committed to social transformation.

Keywords: Paulo Freire. Teaching and learning. Teacher training.

**100 AÑOS DE PAULO FREIRE: MIRADAS SOBRE LA ENSEÑANZA, EL APRENDIZAJE Y
LA FORMACIÓN DE PROFESORAS Y PROFESORES**

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo comprender la enseñanza, el aprendizaje y la formación docente a partir de las obras Pedagogía de la Autonomía y Profesora sí, Tía no, de Paulo Freire. Ese intelectual pensó la educación y la sociedad interconectadas. Vislumbró nuevas perspectivas para la formación docente y para el trabajo de profesoras y profesores, buscando la formación de un ciudadano crítico y participante en las decisiones políticas del país. La conmemoración del centenario de su nacimiento es un momento impar para volver a visitar sus obras, con interrogantes del tiempo presente. Los libros analizados sitúan la educación como un acto político y transformador. Se efectúa por medio de la rigurosidad científica, metódica y en la morosidad como principio de la ética universal que sustenta la postura profesional de profesoras y profesores. El estudio es cualitativo y de tipo bibliográfico. Además de Freire (1997; 2002), buscamos soporte en Brandão (2014) y Soares (2020), entre otros autores. Los dos libros analizados traen contribuciones para la actuación docente junto a los trabajadores también en el siglo XXI, defensa de la educación pública, formación de docentes críticos y comprometidos con la transformación social.

Palabras clave: Paulo Freire. Enseñanza y aprendizaje. Formación de profesoras y profesores.

Submetido em: 15/09/2021

Aprovado em: 17/03/2022

Publicado em: 03/04/2022